

Mulato bamba

NOEL ROSA

Noel Rosa compôs este samba — um clássico de nossa música popular — quando excursionava ao Sul do país, em companhia de Francisco Alves, Mário Reis, Nonô e Pery Cunha. Mário Reis interessou-se logo pela música e colocou-se à disposição para gravá-la, assim que o grupo retornasse ao Rio de Janeiro. João Máximo e Carlos Didier, examinando o personagem criado pelo compositor, estranharam (no livro Noel Rosa, uma biografia) que o “mulato bamba” fosse malandro, forte e corajoso e, no entanto, não quisesse apaixonar-se por mulher. Para João e Didier, esse malandro é muito parecido com Madame Satã, o famoso homossexual da Lapa que era capaz de enfrentar (e vencer) quem se aventurasse a brigar com ele, malandro ou policial.
Primeira gravação lançada em 1931, por Mário Reis, em discos Odeon.

| | | | | | | | |
|-----------------------------|---------------------------------|---|--|--|------------------------------|--|--|
| E_b | G_m III | B_bm6/D_b III | C7 III | F_m | A_bm6/B | B_b7 | |
| A_b/C | B | E_b6 | E_b/G | E_bm6/G_b | B_b7/F | B_b/A_b | G7 |
| C_m III | A_m7(b5) IV | A7 | D7 | B_b(#5) | E_b7 | A_b IV | |
| A_bm6 | D_b7 IV | F7 | E_b/D_b | C/B_b V | F7/A III | A_bm/B | E_b/B_b |

Introdução: E_b / G_m / B_bm6/D_b C7 F_m / / / A_bm6/B B_b7 E_b A_b/C E_b /

/ / B / E_b / / / E_b6 / E_b/G E_bm6/G_b B_b7/F B_b7 B_b/A_b /
Este mulato forte É do Salgueiro Passear no tintureiro Era o seu esporte Já nasceu com

G7 / / / C_m / / Am7(b5) G_m / A7 D7 G_m / B_b(#5) / E_b /
sorte E desde pirralho Vive à custa do baralho Nunca viu trabalho E quando tira

B / E_b / / / E_b7 / / / A_b C7 F_m / A_bm6 /
samba é novidade Quer no morro ou na cidade Ele sempre foi o bamba As morenas do lugar Vivem

/ / E_b D7 D_b7 C7 / / F7 / / B_b7 / E_b A_b/C E_b / F_m / B_b7 / E_b
a se lamentar Por sa—ber que ele não quer Se apaixonar por mulher O mulato É de fato

Eb/D \flat *C7* *C/B \flat* *F 7 /A* / *B \flat 7* / *E \flat* *E \flat /D \flat* *A \flat /C* *A \flat m/B* *E \flat /B \flat* *C7* *F7*
 E sabe fazer frente A qualquer valente, Mas não quer saber de fita Nem com mulher
B \flat 7 *E \flat* / / / *B* / *E \flat* / / / *E \flat 6* / *E \flat /G* *E \flat m6/G \flat* *B \flat 7/F* *B \flat 7*
 bo-nita Sei que ele anda agora Aborrecido Porque vive perseguido Sempre a toda hora
B \flat /A \flat / *G7* / / / *Cm* / / *Am7(b5)* *Gm* / *A7* *D7* *Gm* / *B \flat (#5)* / *E \flat*
 Ele vai-se embora Para se livrar Do feitiço e do azar Das more-nas de lá Eu sei
 / *B* / *E \flat* / / / *E \flat 7* / / / *A \flat* *C7* *Fm* /
 que o morro inteiro Vai sentir Quando o mulato partir Dando adeus para o Salgueiro As morenas vão
A \flat m6 / / / *E \flat* *D7* *D \flat 7* *C7* / *F7* / *B \flat 7* / *E \flat* *A \flat /C* *E \flat*
 chorar . Vão pedir pra ele voltar Ele en-tão diz com desdém: "Quem tudo quer, nada tem!"

intro *E \flat* *Gm* *B \flat m6/D \flat* *C7* *Fm*

A \flat m6/B *B \flat 7* *E \flat* *A \flat /C* *E \flat* *voz* *E \flat*

Es - te mu - la - to for - que_e - le anda_a - go -

B *E \flat* *E \flat 6*

te É do Sal - guei - ro Pas - se - ar no tin - tu - rei - ro
 ra A - bor - re - ci - do Por que vi - ve per - se - gui - do

E \flat /G *E \flat m6/G \flat* *B \flat 7/F* *B \flat 7* *B \flat /A \flat* *G7*

E - ra_o seu es - por - te Já nas - ceu com sor - te
 Sem - pre_a to - da ho - ra E - le vai - se_em - bo - ra

Cm *Cm* *Am7(b5)* *Gm*

E des - de pir - ra - lho Vi - ve à cus - ta do ba - ra - lho Nun - ca viu
 Pa - ra se li - vrar Do fei - ti - ço e do_a - zar Das mo - re -

A7 D7 Gm Bb(♯5) Eb

nas tra - ba - lho E quan - do ti - ra sam -
de lá Eu sei que_o mor-ro_in - tei -

B Eb Eb7

ba, é no-vi - da - de Quer no mor-ro ou na ci - da - de E - le
ro vai sen - tir Quan - do_o mu - la - to par - tir Dan - do a -

Ab C7 Fm Abm6

sem - pre foi o bam - ba As mo - re - nas do lu - gar Vi - vem
deus pa - ra_o Sal - guei - ro As mo - re - nas vão cho - rar Vão pe -

Ab D7 Db7 C7 F7

a se la - men - tar Por sa - ber que_e - le não quer Se_a - pai - xo -
dir pra_e - le vol - tar E - le_en - tão diz com des - dém: "Quem tu - do

Bb7 Eb Ab/C Eb Fm Bb7

nar por mu - lher Fim O mu - la - to É de fa -
quer, na - da tem!"

Ab Eb/Db C7 C/Bb F7/A Bb7

to E sa - be fa - zer fren - te A qual - quer va - len -

Ab Eb/Db Ab/C Abm/B Eb/Bb C7

te Mas não quer sa - ber de fi - ta Nem com mu -

F7 Bb7 Eb

lher bo - ni - ta Sei

Ad
e Fim

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

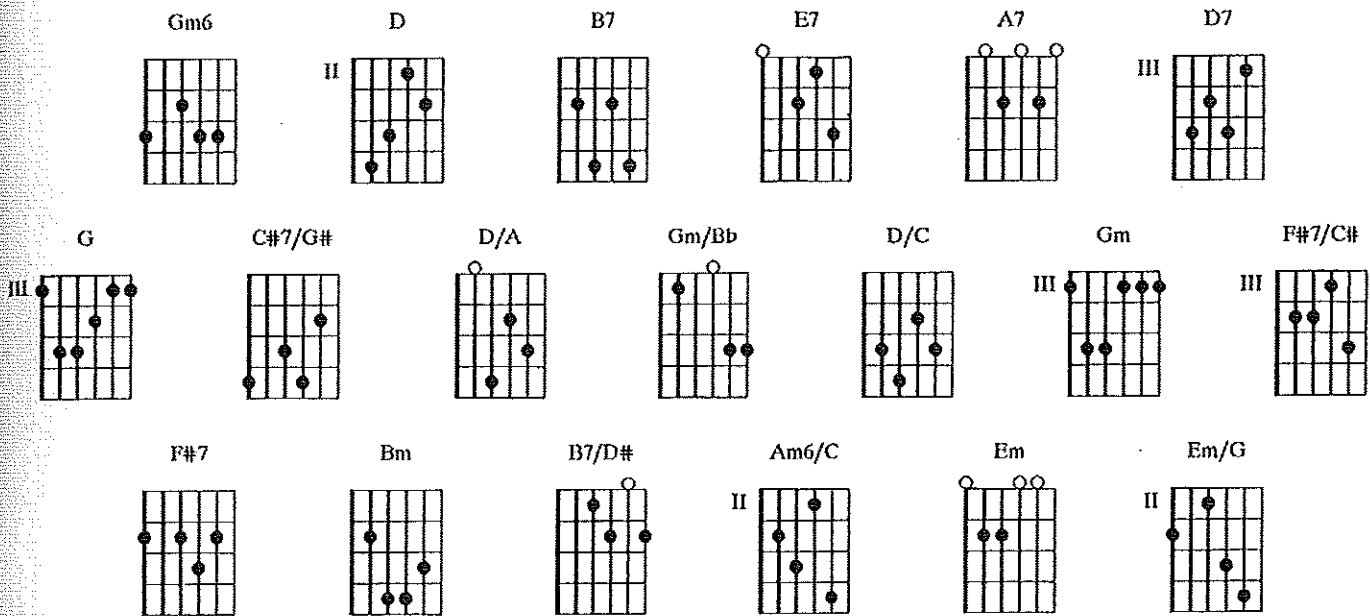
Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

O 'x' do problema

NOEL ROSA

Em 1935, a comedianta Emma D'Ávila estava desesperada porque não encontrava uma música para justificar a sua participação no espetáculo Rio Follies, e que estrearia dias depois (2 de agosto), no Teatro João Caetano. Caberia a Emma D'Ávila cantar o bairro do Estácio, mas cadê a música? Vendo-a triste, Noel prometeu fazer um samba, especialmente para ela, e que o traria no dia seguinte. E levou exatamente uma das suas obras-primas e, portanto, uma das obras-primas de toda a música popular brasileira, O 'x' do problema. Contam João Máximo e Carlos Didier que, dias depois, Noel encontrou a cantora Araci de Almeida que lhe pediu um samba novo. O compositor escreveu O 'x' do problema num maço de cigarros Odalisca e Araci passou o resto da vida convencida de que viu Noel Rosa fazendo o samba.

Primeira gravação lançada em outubro de 1936, por Araci de Almeida, em discos Victor.



Introdução: Gm6 / D B7 E7 A7 D D7 G C#7/G# D/A Gm/Bb D/A Gm/Bb D/A A7 D

G D / D/C D7 G / Gm/Bb / A7 / /
 Nasci no Estácio Eu fui educada na roda de bamba E fui diplomada na escola de samba Sou independente,
 / D // G D / D/C D7 G / Gm / D/A
 conforme se vê Nasci no Estácio O samba é a corda, eu sou caçamba E não acredito que haja muamba Que
 B7 E7 A7 D // / F#7/C# F#7 // Bm // / F#7/C# F#7
 possa fazer eu gostar de você Eu sou diretora da escola do Estácio de Sá E felicidade maior
 / / B7/D# Am6/C B7 / / / / / Em Em/G Gm/Bb /
 neste mun—do não há Já fui convidada para ser estrela do nosso cine—ma Ser estrela
 D/A B7 Em / A7 / D G D G D / D/C D7
 é bem fácil Sair do Estácio é que é O 'x' do problema Você tem vontade Que eu abandone o Largo do
 G / Gm/Bb / A7 / / / D // G D
 Estácio Pra ser a rainha de um grande palácio E dar um banquete uma vez por semana Nasci no Estácio

/ D/C D7 G / Gm / D/A B7 E7
 Não posso mudar minha massa de sangue Você pode crer que palmeira do Mangue Não vive na arca de
 A7 D // / F#7/C# F#7 // Bm // / F#7/C# F#7 //
 Copacabana Eu sou diretora da escola do Está—cio de Sá E felicidade maior neste mun—do não
 B7/D# Am6/C B7 / / / / / Em Em/G Gm/Bb / D/A B7
 há Já fui convidada para ser estrela do nosso cine—ma Ser estrela é bem fácil Sair do
 Em / A7 / D G D
 Estácio é que é O 'x' do problema

Gm6 D B7 E7 A7

intro

D D7 G C#7/G# D/A Gm/Bb D/A A7

D G D D/C D7

voz

Nas - ci no Es - tá - cio Eu fui e - du - ca - da na ro - da de bam -
 -de Que eu a - ban - do - ne o Lar - go do Es - tá -

G Gm/Bb A7

ba E fui di - plo - ma - da na es - co - la de sam - ba Sou in - de - pen - den -
 cio Pra ser a ra - i - nha de um gran - de pa - lá - cio E dar um ban - que -

D D G D

te, con - for - me se vê Nas - ci no Es - tá - cio O sam - ba é a cor -
 te_u - ma vez por se - ma - na Nas - ci no Es - tá - cio Não pos - so mu - dar



D/C D7 G Gm

da, eu sou a ca-çam - ba E não a - cre - di - to que ha - ja mu - am -
mi - nha mas - sa de san - gue Vo - cê po - de crer que Pal - mei - ra do Mau -

D/A B7 E7 A7 D

ba Que pos - sa fa - zer eu gos - tar de vo - cê Eu sou di - re - to -
gue não vi - ve na a - rei - a de Co - pa - ca - ba - na

F#7/C# F#7 Bm

ra da es - co - la do Es - tá - cio de Sá E fe - li - ci - da -

F#7/C# F#7 B7/D# Am6/C B7

de mai - or nes - te mun - do não há Já fui con - vi - da -

Em Em/G Gm/Bb

da pa - ra ser es - tre - la do nos - so ci - ne - ma Ser es - tre - la é bem fá -

D/A B7 Em A7 D G

cil Sa - ir do Es - tá - cio é que é o "x" do pro - ble - ma

D G

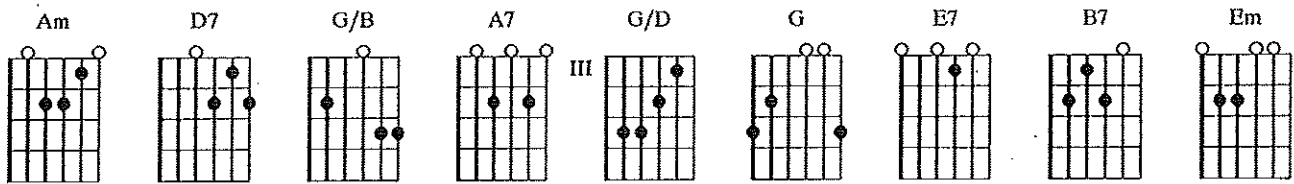
Vo - cê tem von - ta -

O que é que você fazia?

HERVÊ CORDOVIL E NOEL ROSA

Essa divertida letra foi elaborada para uma melodia de Hervê Cordovil, num dos muitos encontros que tiveram em Belo Horizonte, quando Noel lá esteve tentando recuperar a saúde. Hervê, três anos mais novo do que o parceiro, era pianista de rádio desde 1931, quando estreou na Rádio Sociedade, e também compositor de certo prestígio, obtendo grande sucesso no carnaval de 1934, com a marcha Carolina (com o pistonista Bonfiglio de Oliveira), gravação de Carlos Galhardo. Hervê Cordovil atravessou várias fases da música popular brasileira. Na década de 60, continuava gravando suas músicas, então, rocks, twists e iê-iê-iês.

Primeira gravação lançada em fevereiro de 1936, por Carnem Miranda, em discos Odeon.



Introdução: Am / D7 / G/B / A7 / G/D / D7 / G / / /

/ / / / / / / / / / / E7 / Am / / / B7 / / / / Em /
Deitado no trilho de um trem Estando amarrado e amordaçado Sabendo que o maqui—nista não é

/ / A7 / / / / D7 // / Am / D7 / G / E7 / A7 / D7 / G / / /
seu pa—rente Nem olha pra frente O que é que você fa—zia? Eu nesse caso nem me mexia O

Am / D7 / G / E7 / A7 / D7 / G / / / / / / / / / / / / / / / /
que é que você fazia? Eu nesse caso nem me mexia Sentado, olhando um cachorro Que da tua

/ / E7 / Am / / / B7 / / / / Em / / / / A7 / / / / D7 //
mão tirou seu pão Sabendo que o seu bi—lhete, que está premi—ado Também foi roubado O

/ Am / D7 / G / E7 / A7 / D7 / G / / / Am / D7 / G / E7 / A7 /
que é que você fa—zia? Eu nesse caso nem me mexia O que é que você fazia? Eu nesse caso

D7 / G / / / / / / / / / / / / / / / E7 / Am / / / B7
nem me mexia Se um dia a sua sogra bebesse Um gole pequeno de um grande veneno Se por

/ / / / Em / / / / A7 / / / / D7 // / Am / D7 / G / E7
capricho da sorte ou de algum doutorzinho Ela ficasse mais forte O que é que fazia o senhor? Eu

/ A7 / D7 / G / / / Am / D7 / G / E7 / A7 / D7 / G //
nesse caso matava o doutor O que é que você fazia? Eu nesse caso desaparecia

A m D7 G/B A7 G/D D7 G

intra *voz*

Dei -

G E7

ta - do no tri - lho de um trem Es - tan-do a-mar - ra - do e a - mor - da - ça -
 ta-do, o - lhan-do um ca - chor - ro que da tu - a mão ti - rou seu pão
 di-a_a sua so - gra be - bes - se um go - le pe - que - no de um gran-de ve - ne -

A m B7 E m

do Sa - ben - do que o ma - qui - nis - ta não é seu pa - ren -
 no Sa - ben - do que o seu bi - lhe - te que es - tá pre - mi - a -
 Se por um ca - pri - cho da sor - te ou de al - gum dou - tor - zi -

A7 D7 A m D7

te Nem o - lha pra fren - te O que é que vo - cê fa - zi -
 do Tam - bém foi rou - ba - do O que é que vo - cê fa - zi -
 nho_E - la fi - cas - se mais for - te O que é que fa - zia_o se - nhor?

G E7 A7 D7 G A m

a? Eu nes - se ca - so nem me me - xi - a O que é que vo -
 a? Eu nes - se ca - so nem me me - xi - a O que é que vo -
 Eu nes - se ca - so ma - ta - va_o dou - tor O que é que vo -

D7 G E7 A7 D7 G

Ao *2 vezes*
e Fim

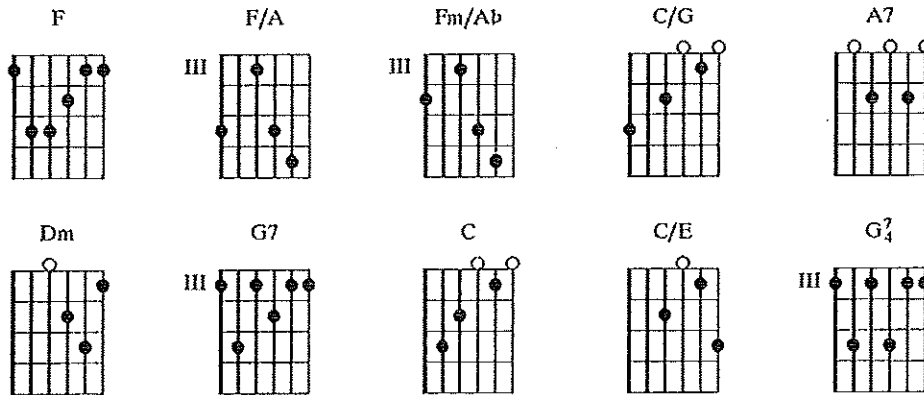
cê fa - zi - a? Eu nes - se ca - so nem me me - xi - a *Fim* Seu -
 cê fa - zi - a? Eu nes - se ca - so nem me me - xi - a Seu -
 cê fa - zi - a? Eu nes - se ca - so de - sa - pa - re - ci - a

Pierrô apaixonado

NOEL ROSA E HEITOR DOS PRAZERES

Um dos clássicos da música carnavalesca, esta deliciosa marchinha reuniu, mais uma vez, Noel Rosa com o compositor vindo das camadas populares. Heitor dos Prazeres, 12 anos mais velho do que Noel, tinha uma biografia muito ligada ao samba das escolas de samba, tendo pertencido a algumas delas, entre as quais, a Portela. Pierrô apaixonado, um dos grandes sucessos do carnaval de 1936, foi uma das músicas de Noel incluída no filme Alô Alô Carnaval (as outras foram Palpite infeliz e Não resta a menor dúvida).

Primeira gravação lançada em janeiro de 1936, por Joel e Gaúcho, em discos Victor.



Introdução: F / F/A Fm/Ab C/G / A7 / Dm / G7 / C / / / F / F/A Fm/Ab C/G / A7 / Dm / G7 / C

/ / /

/ / / / / / / / / / / / A7 / Dm / / / F / F/A / C/E / A7 / Dm
Um pierrô apaixonado Que vivia só cantando Por causa de uma co—lom—bina Acabou chorando

/ G7 / C / / / / / / / / / / / / A7 / Dm / / / F /
Acabou chorando Um pierrô apaixonado Que vivia só cantando Por causa de uma

F/A / C/E / A7 / Dm / G7 / C / / / / / / / G7 / C / / / A7 /
co—lom—bina Acabou chorando Acabou chorando A colombina entrou no bo—te—quim Bebeu, bebeu, saiu

/ / Dm / / / F / F/A Fm/Ab C/G / A7 / D7 / G7 G7 C / / / / / /
assim, assim Dizendo: "Pierrô ca—cete Vai tomar sorvete com o Ar—le—quim!" Um pierrô

/ / / / / / / / / / / / A7 / Dm / / / F / F/A / C/E / A7 / Dm / G7
apaixonado Que vivia só cantando Por causa de uma co—lom—bina Acabou chorando Acabou

/ C / / / / / / / / / / / / A7 / Dm / / / F / F/A / C/E
chorando Um pierrô apaixonado Que vivia só cantando Por causa de uma co—lom—bina

/ A7 / Dm / G7 / C / / / / / / / / / / / G7 / C / / / A7 / / /
Acabou chorando Acabou chorando Um grande amor tem sempre um triste fim Com o Pierrô aconteceu

/ Dm / / / F / F/A Fm/Ab C/G / A7 / D7 / G7 G7 C / / /
assim Levando esse gran—de chute Foi tomar vermute com amen—do—im!

Chords: F, F/A, Fm/A \flat , C/G, A7, Dm

Chords: G7, C, C

Um pier - rô a -

Chords: A7, Dm

pai - xo - na - do Que vi - vi - a só can - tan - do Por

Chords: F, F/A, C/E, A7, Dm, G7, C

cau - sa de_u - ma co - lom - bi - na A - ca - bou cho - ran - do A - ca - bou cho - ran - do

Chords: C, G7, C

-do A co - lom - bi - na en - trou no bo - te - quim
Um gran - de_a - mor tem sem - pre_um tris - te fim

Chords: A7, Dm, F

Be - beu, be - beu, sa - iu as - sim, as - sim Di - zen - do: "Pier -
Com o Pier - rô a - con - te - ceu as - sim Le - van - do es - se

Chords: F/A, Fm/A \flat , C/G, A7, D7, G \flat , G7, C

rô ca - ce - te Vai to - mar sor - ve - te com o Ar - le - quim"
gran - de chu - te Foi to - mar ver - mu - te com a - men - do - im

Pra que mentir?

VADICO E NOEL ROSA

Última produção da dupla Noel Rosa-Vadico, com uma letra que todos os biógrafos de Noel concordam que foi dirigida para Ceci, a "dama do cabaré" que causava tantos ciúmes ao compositor. Esta letra inspirou Caetano Veloso para uma "resposta", na qual se colocou na posição da mulher criticada por Noel. A composição de Caetano recebeu o título de Dom de iludir e, geralmente, é cantada em seus shows imediatamente depois de Pra que mentir?: "Não me venha falar/Na malícia de toda mulher/Cada um sabe a dor/E a delícia de ser o que é (. . .) Você diz a verdade/A verdade é seu dom de iludir/Como pode querer que a mulher/Vá viver sem mentir?"
Primeira gravação lançada em fevereiro de 1939, por Sílvia Caldas, em discos Victor.

| | | | | | | | |
|--------|-----|-------|--------|-----|----------|-----|--------|
| F#7/A# | Bm | C#7 | Bm6/D | F#m | G#m7(b5) | D/C | F#m/C# |
| IV | | | IV | | | | |
| G#7 | G | F#m/E | G#7/D# | G° | C#7/G# | F# | G#m |
| IV | III | | | | | | IV |
| F#m/C# | D° | D#m | D#m/C# | C° | B7 | A#7 | D7M |
| | | | | | | | |

Introdução: F#7/A# / / / Bm / / / C#7 Bm6/D C#7 / F#m / / / F#7/A# / / / Bm / / /

C#7 Bm6/D C#7 / F#m / Bm6/D C#7

F#m / G#m7(b5) C#7 F#m / D/C / F#m/C# D/C F#m/C# D/C F#m/C#
Pra que mentir Se tu ainda não tens Esse dom de saber ilu—dir?

/ F#m / / / G#m7(b5) / C#7 / F#m / / / G#7 / Bm6/D / C#7 / / /
Pra que, pra que mentir Se não há necessida—de de me trair? Pra

F#m / G#m7(b5) C#7 F#m / D/C / F#m/C# C#7 F#m / G / / C#7
que mentir Se tu ainda não tens A malí—cia de to—da mulher? Pra

F#m F#m/E G#7/D# Bm6/D F#m F#m/E G#7/D# Bm6/D F#m G° C#7/G# C#7
que mentir Se eu sei que gostas de outro Que te diz que não

F# / / / G#m / Bm / F#m/C# / C#7 D° D#m D#m/C# C° /
te quer? Pra que mentir tanto assim Se tu sabes que eu já sei Que tu não gostas de

B7 / A#7 / D#m / C#7 / F# / G° / C#7/G# / D7M /
mim?! Se tu sabes que eu te quero Apesar de ser traí—do Pelo teu ódio sincero Ou por teu amor

C#7 / // F#m / G#m7(b5) C#7 F#m / D/C / F#m/C# D/C F#m/C#
 fingi—do?! Pra que mentir Se tu ainda não tens Esse dom de saber
 D/C F#m/C# / F#m / // G#m7(b5) / C#7 / F#m / // G#7 / Bm6/D / C#7
 ilu—dir? Pra que, pra que mentir Se não há necessida—de de me
 / // F#m / G#m7(b5) C#7 F#m / D/C / F#m/C# C#7 F#m / G
 trair? Pra que mentir Se tu ainda não tens A malí—cia de to—da mulher?
 // C#7 F#m F#m/E G#7/D# Bm6/D F#m F#m/E G#7/D# Bm6/D F#m G°
 Pra que mentir Se eu sei que gostas de outro Que te diz
 C#7/G# C#7 F# //
 que não te quer?

F#7/A# Bm C#7 Bm6/D | C#7

F#m 2 C#7 F#m Bm6/D C#7 F#m

Pra que men-

G#m7(b5) C#7 F#m D/C F#m/C# D/C

tir Se tu a - in - da não tens Es - se dom de sa -

F#m/C# D/C F#m/C# F#m G#m7(b5) C#7 F#m

ber i - lu - dir? Pra que, pra que men - tir

G#7 Bm6/D C#7

Se não há ne - ces - si - da - de de me tra - ir? Pra

F#m G#m7(b5) C#7 F#m D/C

que men - tir Se tu a - in - da não tens a ma-

F#m/C# C#7 F#m G G C#7 F#m F#m/E

Í - cia de to - da mu - lher? Pra que men -

G#7/D# Bm6/D F#m F#m/E G#7/D# Bm6/D F#m G°

tir Se eu sei que gos - tas de ou - tro Que te diz

C#7/G# C#7 F# G#m Bm

que não te quer? *Fim* Pra que men - tir tan - to as - sim

F#m/C# C#7 D° D#m D#m/C# C°

Se tu sa - bes que eu já sei Que tu não gos - tas de mim?!

B7 A#7 D#m C#7 F#

Se tu sa - bes que eu te que - ro A - pe - sar de ser tra - í - do

G° C#7/G# D7M C#7

Pe - lo teu ó - dio sin - ce - ro Ou por teu a - mor fin - gi - do?!

Ao e Fim

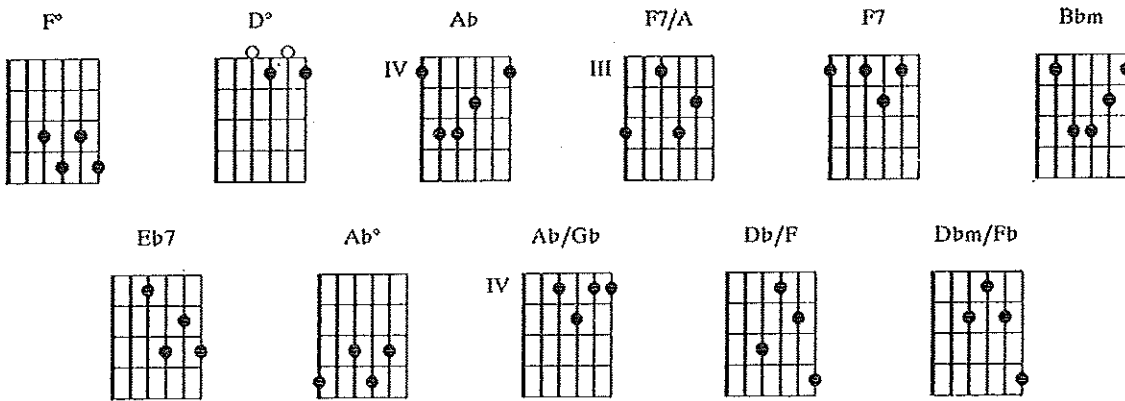
Picilone

NOEL ROSA

Eis mais uma manifestação do cronista Noel Rosa, sempre atento às novidades. Um acordo ortográfico assinado pela Academia Brasileira de Letras com a Academia de Ciências de Lisboa, em 1931, retirou do alfabeto português as letras K, W e Y. Diante disso, Noel se preocupou com a menina Yvone (irmã do seu amigo Sebastião Ferreira da Silva), que teria o nome escrito com uma letra cassada, compondo este "samba fonético".

Muitos anos depois, outro compositor extraordinário, Antonio Carlos Jobim, diria numa entrevista que o Brasil é "um país tão maluco" que a avenida principal de Brasília, a capital da República, fundada em 1960, seria chamada de W-3, ou seja, com uma letra cassada.

Primeira gravação lançada em 1931, pelo Bando de Tangarás, em discos Parlophon.



Introdução: F° / D° / Ab / F7 / Bbm / Bb7 Eb7 Ab / / / F° / D° / Ab / F7/A F7 Bbm /

Bb7 Eb7 Ab Eb7 Ab

Eb7 Ab / F7 / Bbm / / / Eb7 / / / Ab Ab° Ab / / / F7
 Y—vone! (Y—vone!) Y—vone! (Yvone!) Eu ando roxo pra te dizer um picilone! Yvone! (Y—vone!)

/ Bbm / / / Eb7 / / / Ab / Ab/Gb / Db/F / Dbm/Fb /
 Y—vone! (Yvone!) Eu ando roxo pra te dizer um picilone! Já reparei outro dia Que o teu nome, ó

Ab/Eb / F7 / Bb7 / Eb7 / Ab / / / / F7 / Bbm / / / Eb7
 Yvone Na nova ortogra—fia Já perdeu o pici—lone Yvone! (Y—vone!) Y—vone! (Yvone!) Eu ando roxo

/ / / Ab Ab° Ab / / / F7 / Bbm / / / Eb7 / / / Ab /
 pra te dizer um picilone! Yvone! (Y—vone!) Y—vone! (Yvone!) Eu ando roxo pra te dizer um picilone! É

Ab/Gb / Db/F / Dbm/Fb / Ab/Eb / F7 / Bb7 / Eb7 / Ab
 pra ganhar simpá—tia Que todo mundo se a—baixa Pra te fazer corte—sia Com os olhos fora da caixa

/ / / / F7 / Bbm / / / Eb7 / / / Ab Ab° Ab / / / F7
 Yvone! (Y—vone!) Y—vone! (Yvone!) Eu ando roxo pra te dizer um picilone! Yvone! (Y—vone!)

/ Bbm / / / Eb7 / / / Ab / Ab/Gb / Db/F / Dbm/Fb
 Y—vone! (Yvone!) Eu ando roxo pra te dizer um picilone! Tem uma vida folgada Não faz mais nada a

/ Ab/Eb / F7 / Bb7 / Eb7 / Ab / / / / F7 / Bbm / / /
 Y—vone Até já tem empre—gada Para atender tele—fone Yvone! (Y—vone!) Y—vone! (Yvone!) Eu ando

Eb7 / / / Ab Ab° Ab // / F7 / Bbm // / Eb7 / / /
 roxo pra te dizer um picilone! Yvone! (Y-vone!) Y-vone! (Yvone!) Eu ando roxo pra te dizer um
 / Ab / Ab/Gb / Db/F / Dbm/Fb / Ab/Eb / F7 / Bb7 /
 picilone! Cansei de andar só de tanga Já perdi a paci-ência Fui te encontrar na Ka-nanga Mas não
 Eb7 / Ab // // / F7 / Bbm // / Eb7 / / / Ab Ab° Ab
 me deste audi-ência Yvone! (Y-vone!) Y-vone! (Yvone!) Eu ando roxo pra te dizer um picilone!
 // / F7 / Bbm // / Eb7 / / / Ab
 Yvone! (Y-vone!) Y-vone! (Yvone!) Eu ando roxo pra te dizer um picilone!

F° D° Ab F7/A F7 Bbm

Bb7 Eb7 | 1 Ab } = 2 Ab Eb7 Ab voz Eb7 Ab

Y - vo - ne

F7 Bbm Eb7

Y - vo - ne Eu an - do ro - xo pra te di -

1 Ab Ab° Ab 2 Ab

zer um pi - ci - lo - ne Y - vo - -ne Já re - pa -

Ab/Gb Db/F Dbm/Fb

rei ou - tro di - a Que_o teu no - me ó_Y - vo -
 nhar sim - pa - ti - a Que to - do mun - do se_a - bai -
 vi - da fol - ga - da Não faz mais ua - da_a Y - vo -
 dar só de tan - ga Já per - di a pa - ci - ên -

Ab/Eb F7 Bb7 Eb7

ne Na no - va or - to - gra - fi - a Já per - deu o pi - ci - lo -
 xa Pra te fa - zer cor - te - si - a Com os o - lhos fo - ra da cai -
 ne A - té já tem em - pre - ga - da Pa - ra a - ten - der te - le - fo -
 cia Fui te en - con - trar na Ka - nan - ga Mas não me des - te au - di - ên -

Ab

ne Y - vo -
 xa
 ne
 cia

Prazer em conhecê-lo

NOEL ROSA

Noel Rosa foi a uma festa na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, e lá encontrou Clara, uma ex-namorada que se acompanhava de Jorge, o seu novo namorado. A dona da casa, sem saber dos antecedentes dos dois jovens, fez as devidas apresentações. Clara cumprimentou-o, de maneira formal:

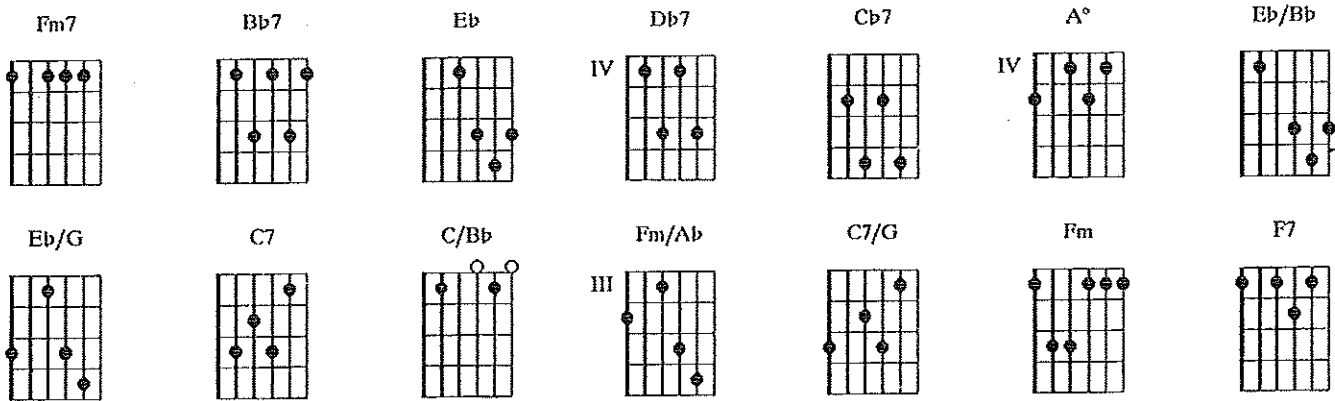
— Prazer em conhecê-lo.

Noel respondeu:

— O prazer foi todo meu.

O compositor saiu da festa, em companhia do amigo e alfaiate Arnaldo Araújo, e foi para o Café Ponto Chic, ao lado da antiga estação de bondes do Boulevard 28 de setembro, e escreveu os versos de Prazer em conhecê-lo que, depois, ganhou melodia de Custódio Mesquita.

Primeira gravação lançada em 1932, por Mário Reis, em discos Odeon.



Introdução: Fm / Bb7 / Eb Db7 Cb7

Bb7 Eb / A° / Eb/Bb / Eb/G / C7 / / C/Bb Fm/Ab C7/G Fm /
 Quantas vezes nós sorrimos sem vontade Com o ódio a transbordar no cora—ção

A° // / Eb/Bb C7/G / Fm / F7 Bb7 Eb Db7 Cb7 Bb7 Eb /
 Por um simples dever da sociedade No momento de uma apresentação Se eu soubesse que

A° / Eb/Bb / Eb/G / C7 / / C/Bb Fm/Ab C7/G Fm / A° // /
 em tal festa te encontrava Não iria desmanchar o teu prazer Porque, se lá não

Eb/Bb / C7/G / Fm / F7 Bb7 Eb // / Bb7 / / / Eb/G
 fosse, eu não lembrava Um passado que tanto nos fez sofrer Lá no canto vi o meu rival antigo

/ C7 / F7 / Bb7 / Eb // / Bb7 / / / Eb/G / C7 / Fm /
 Ex-amigo que aguardava o escândalo fatal Fiquei branco, amarelo, furta-cor De terror, sem achar uma

F7 Bb7 Eb // / Bb7 / / / Eb/G / C7 / F7 / Bb7 / Eb
 idéia geni-al Ainda lembro que ficamos de repente Frente a frente Naquele instante, mais frios do que gelo

// / Bb7 / / / Eb/G / C7 / Fm / F7 Bb7 Eb Db7 Cb7 Bb7
 Mas, sorrindo, apertaste minha mão Dizendo então: "Tenho muito prazer em conhecê-lo" Quantas

Eb / A° / Eb/Bb / Eb/G / C7 / / C/Bb Fm/Ab C7/G Fm / A°
 vezes nós sorrimos sem vontade Com o ódio a transbordar no cora—ção Por um

// / Eb/Bb / C7/G / Fm / F7 Bb7 Eb // / Bb7 / /
 simples dever da sociedade No momento de uma apresentação Mas eu notei que alguém
 / Eb/G / C7 / F7 / Bb7 / Eb // / Bb7 / / / Eb/G /
 impaciente, descontente lá mais tarde te repreender Tão ciumento que até nem quis saber Que mais
 C7 / Fm / F7 Bb7 Eb
 prazer eu te-ria em não te conhecer

intro Fm7 Bb7 Eb Db7 Cb7 Bb7 voz

Quan - tas ve -

Eb A° Eb/Bb Eb/G

zes nós sor - ri - mos sem von - ta - de Com o ó -
 -se que_em tal fes - ta te_en - con - tra - va Não i - ri -

C7 C/Bb Fm/Ab C7/G Fm A°

dio_a trans - bor - dar no co - ra - ção Por um
 a des - man - char o teu pra - zer Por - que,

Eb/Bb C7/G

sim - ples de - ver da so - cie - da - de No mo - men -
 se lá não fos - se, eu não lem - bra - va Um pas - sa -

Fm F7 Bb7 1 Eb Db7 Cb7 Bb7 2 Eb

to de_u - ma a - pre - sen - ta - ção Se eu sou - bes -
 do que tan - to nos fez so - frer

B♭7 Eb/G

Lá no can - to vi o meu ri - val an - ti - go ex - a -
 -bro que fi - ca - mos de re - pen - te, fren - te a
 Mas eu no - tei que al - guém im - pa - ci - en - te, des - con -

C7 F7 B♭7 Eb

mi - go Que a - guar - da - va o es - cân - da - lo fa - tal
 fren - te Na - que - le ins - tan - te, mais fri - os do que ge - lo
 ten - te I - a mais tar - de te re - pre - en - der

B♭7 Eb/G

Fi - quei bran - co, a - ma - re - lo, fur - ta - cor De ter -
 Mas, sor - rin - do, a - per - tas - te mi - nha mão Di - zen - do, en -
 Tão ciu - men - to que a - té nem quis sa - ber Que mais

C7 Fm F7 B♭7 1 Eb

ror, sem a - char u - ma i - déi - a ge - ni - al *Fim*
 tão: "Te - nho mui - to pra - zer em co - nhe - cê - lo"
 pra - zer eu te - ria em não te co - nhe - cer

2 Eb Db7 Cb7 B♭7

A - in - da lem - lo" Quan - tas ve -

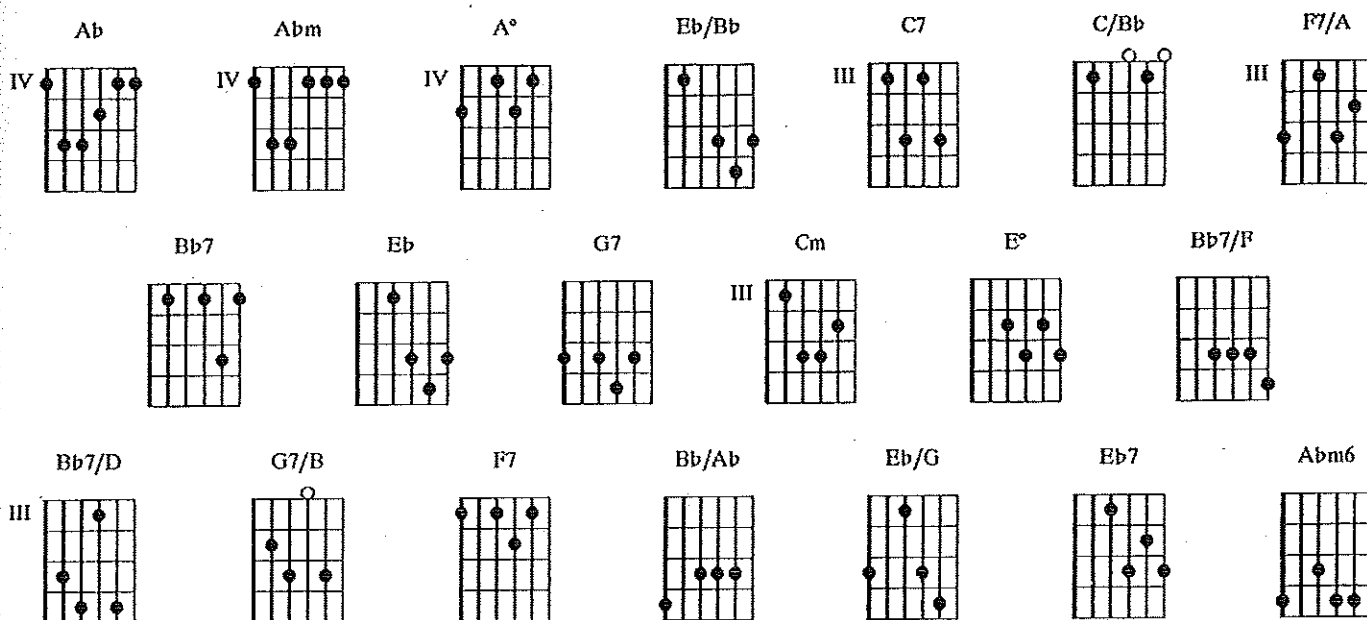
Ao Σ
 sem repetições
 e Fim

Palpite infeliz

NOEL ROSA

Outra obra-prima de Noel Rosa, através da qual respondeu a um dos ataques desferidos (também em samba) por Wilson Baptista contra Vila Isabel. Foi um sucesso que resistiu à passagem do tempo. O cronista Rubem Braga conta, numa de suas crônicas antológicas, que visitou a quadra da Mangueira, na década de 30, e foi testemunha do prestígio de Noel e de Palpite infeliz. "O preto Cartola fez cantar os sambas da escola. E o único samba 'lá de baixo', o único samba não produzido na própria escola que ali se cantou foi Palpite infeliz. O morro respeitando Noel (. . .) Só quem conhece uma escola de samba com o seu imenso orgulho exclusivista pode conceber o valor de uma homenagem como essa prestada a Noel."

Primeira gravação lançada em janeiro de 1936, por Araci de Almeida, em discos Victor.



Introdução: Ab / Abm A° Eb/Bb / C7 C/Bb F7/A / Bb7 / Eb / /

Bb7 Eb/Bb / A° / Eb/Bb / Eb G7 Cm / E° / Bb7/F / Bb7/D /
 Quem é você que não sabe o que diz? Meu Deus do céu, que palpite infeliz! Salve

G7/B / G7 / Cm / / / F7 / F7/A / Bb7 / / / Eb/
 Está—cio, Salgueiro, Mangueira Oswaldo Cruz e Matriz Que sem—pre souberam muito bem Que a Vila não

/ / C7 / C/Bb / F7/A / Bb/Ab / Eb/G / Eb / Bb7 / / /
 quer abafar ninguém Só quer mostrar que faz sam—ba também Fazer poema lá na Vila é um

Eb / / / Eb7 / / / Ab/ / / / Abm6 / Eb/Bb
 brinque—do Ao som do samba dança até o arvore—do Eu já chamei você pra ver Você não viu

/ C7 C/Bb F7/A / Bb/Ab / Eb/G / Eb Bb7 Eb/Bb / A° /
 porque não quis Quem é você que não sabe o que diz? Quem é você que não sabe o que

Eb/Bb / Eb G7 Cm / E° / Bb7/F / Bb7/D / G7/B / G7 / Cm /
 diz? Meu Deus do céu, que palpite infeliz! Salve Está—cio, Salgueiro, Mangueira Oswaldo

/ / F7 / F7/A / Bb7 / / / Eb/ / / C7 / C/Bb /
 Cruz e Matriz Que sem—pre souberam muito bem Que a Vila não quer abafar ninguém Só quer

F7/A / Bb/Ab / Eb/G / Eb / Bb7 / / / / Eb / / / Eb7 /
 mostrar que faz sam—ba também A Vila é uma cidade independen—te Que tira samba mas não
 / / Ab / / / / / Abm6 / Eb/Bb / C7 C/Bb F7/A /
 quer tirar paten—te Pra que ligar a quem não sabe Aonde tem o seu nariz? Quem é você que não
 Bb/Ab / Eb/G / Eb Bb7 Eb/Bb / A° / Eb/Bb / Eb G7 Cm /
 sa—be o que diz? Quem é você que não sabe o que diz? Meu Deus do céu, que
 E° / Bb7/F / Bb7/D / G7/B / G7 / Cm / / / F7 / F7/A /
 palpite infeliz! Salve Está—cio, Salgueiro, Mangueira Oswaldo Cruz e Matriz Que sem—pre
 Bb7 / / / / Eb/ / / / C7 / C/Bb / F7/A / Bb/Ab /
 souberam muito bem Que a Vila não quer abafar ninguém Só quer mostrar que faz sam—ba
 Eb/G / Eb / Ab / Abm A° Eb/Bb / C7 C/Bb F7/A / Bb7 / Eb / /
 também

Ab Abm A° Eb/Bb C7 C/Bb

intro

F7/A Bb7 Eb Eb Bb7 Eb/Bb

voz

Quem é vo - cê que não

A° Eb/Bb Eb G7 Cm E°

sa - be_o que diz? Meu Deus do céu, que pal - pi - te_in - fe - liz

Bb7/F Bb7/D G7/B G7 Cm

Sal - ve_Es-tá - cio, Sal - guei - ro, Man - guei - ra Os - wal - do

F7 F7/A Bb7

Cruz e Ma - triz Que sem - pre sou - be - ram mui - to bem Que_a Vi-

E \flat C7 C/B \flat F/A

la não quer a-ba - far nin - guém Só quer mos-trar que faz

B \flat /A \flat E \flat /G E \flat B \flat 7

sam - ba tam - bém Fa - zer po - e - ma lá na Vi - la é um brin - que
A Vi - la é u - ma ci - da - de in - de - pen - den -

E \flat E \flat 7 A \flat

do Ao som do sam - ba dan - ça a - té o ar - vo - re - do
te Que tí - ra sam - ba mas não quer tí - rar pa - ten - te

A \flat m6 E \flat /B \flat

Eu já cha - mei vo - cê pra ver Vo - cê não viu por - que não quis
Pra que lí - gar a quem não sa - be a - on - de tem o seu na - riz

C7 C/B \flat F 7/A B \flat /A \flat E \flat /G E \flat B \flat 7

Quem é vo - cê que não sa - be o que diz? Quem é vo - cê
Quem é vo - cê que não sa - be o que diz?

E \flat A \flat A \flat m A $^\circ$ E \flat /B \flat C7 C/B \flat

instrumental

F 7/A B \flat 7 E \flat

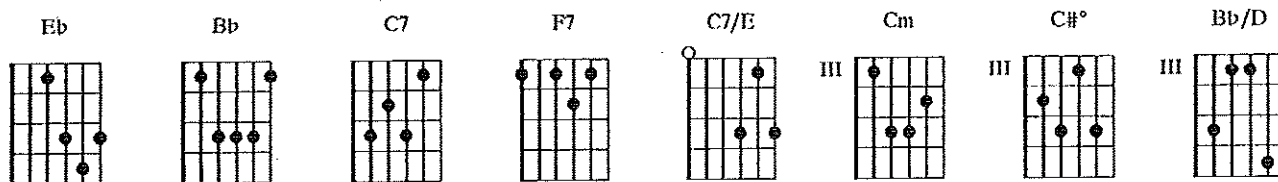
Ao $\frac{8}{4}$
2 vezes
e \emptyset

Prato fundo

NOEL ROSA E JOÃO DE BARRO

Noel Rosa, como se sabe, não ingeria sólidos na frente de ninguém (talvez, só na presença da sua família), pois não queria que as pessoas percebessem a dificuldade em mastigar, em decorrência do problema no queixo. Mas nem por isso o ato de comer deixou de ser tema de suas músicas, como se comprova nesta marchinha feita em parceria com o seu companheiro do Bando de Tangará, João de Barro, para o carnaval de 1933.

Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Almirante, em discos Victor.



Introdução: Eb / / / Bb / / / C7 / F7 / Bb / / / Eb / / / Bb / / / C7 / F7 / Bb /

/ C7/E F7 / / / Bb // C7/E F7 / / / Bb // C7/E
 Se como tanto Aprendi com a minha avó Na minha casa Só se come em prato fun-de-o-dó Se como

F7 / / / Bb // C7/E F7 / / / Bb // / Cm /
 tanto Aprendi com a minha avó Na minha casa Só se come em prato fun-de-o-dó A minha mana Para

C#° / Bb/D / Bb / F7 / / / Bb // / Cm / C#° / Bb/D
 inteirar o almoço Come casca de banana Depois engole o carço E o meu titio Faz vergonha a todo instante

/ Bb / F7 / / / Bb // C7/E F7 / / / Bb // C7/E F7 /
 Foi ao circo com fastio E engoliu o elefante Se como tanto Aprendi com a minha avó Na minha casa Só

/ / Bb // C7/E F7 / / / Bb // C7/E F7 / / /
 se come em prato fun-de-o-dó Se como tanto Aprendi com a minha avó Na minha casa Só se come em

/ Bb // / Cm / C#° / Bb/D / Bb / F7 / / / Bb
 prato fun-de-o-dó A minha tia Já engoliu uma fruteira Estou vendo ainda o dia Que ela almoça a cozinheira

// / Cm / C#° / Bb/D / Bb / F7 / / / Bb // C7/E F7 /
 E depois disso Leva sempre a dar palpite Toma chumbo derretido Para abrir o apetite Se como tanto

/ / Bb // C7/E F7 / / / Bb // C7/E F7 / / /
 Aprendi com a minha avó Na minha casa Só se come em prato fun-de-o-dó Se como tanto Aprendi com

/ Bb // C7/E F7 / / / Bb // / Cm / C#° / Bb/D
 a minha avó Na minha casa Só se come em prato fun-de-o-dó Meu bisavô Que era índio botocado

/ Bb / F7 / / / Bb // / Cm / C#° / Bb/D / Bb /
 Devorou a tribo inteira Com pajé, cacique e tudo E a minha avó Que comia à portuguesa Reduziu dois bois

F7 / / / Bb // C7/E F7 / / / Bb // C7/E F7 / / /
 a pó E ainda quis a sobremesa Se como tanto Aprendi com a minha avó Na minha casa Só se come em

/ Bb // C7/E F7 / / / Bb // C7/E F7 / / / /
 prato fun-de-o-dó Se como tanto Aprendi com a minha avó Na minha casa Só se come em prato

Bb // /
 fun-de-o-dó

intro Eb Bb C7 F7

Bb Eb Bb

C7 F7 Bb $\text{\textcircled{X}}$ Bb voz C7/E F7

Se co-mo tan - to_a - pren - di com_a mi - nha_a -

Bb Bb C7/E F7 Bb

vó Na mi - nha ca - sa Só se - co - me_em pra - to fun - de - o - dó

Bb Cm C#°

A mi - nha ma - na Pa - ra in - tei - rar o_al -
 E_o meu ti - ti - o Faz ver - go - nha_a to - do_ins -
 A mi - nha ti - a Já_en - go - liu - u - ma fru -
 E de - pois dis - so Le - va sem - pre_a dar pal -
 Meu bi - sa - vó Que_e - ra_um in - dio bo - to -
 E_a mi - nha_a - vó Que co - mi - a_à por - tu -

Bb/D Bb F7

mo - ço Co - me cas - ca de ba - na - na De - pois
 tan - te Foi ao cir - co com fas - ti - o E_en - go -
 tei - ra Es - tou ven - do_a in - da_o di - a Que_e - la_al -
 pi - te To - ma chum - bo der - re - ti - do Pa - ra_a -
 eu - do De - vo - rou a tri - bo_in - tei - ra Com pa -
 gue - sa Re - du - ziu dois bois a pó E_a - in - da

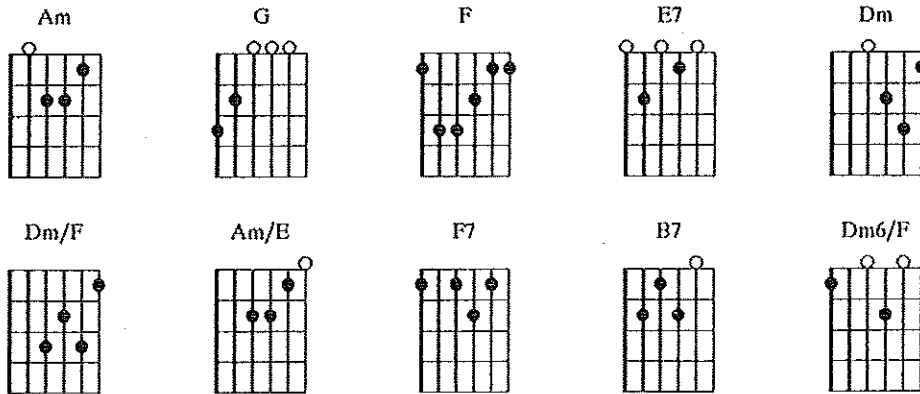
1 Bb 2 Bb Ao $\text{\textcircled{X}}$

en - go - le_o ca - ro - ço
 liu o e - le - -fan - te
 mo - ça_a co - zi - nhei - ra
 brir o a - pe - -ti - te
 jé, ca - ci - que_e tu - do
 quis a so - bre - -me - sa

Quem não quer sou eu

NOEL ROSA

Mais uma parceira de Noel Rosa com Ismael Silva. Até a publicação do livro Noel Rosa, uma biografia, de João Máximo e Carlos Didier, acreditava-se que essa parceria não teria rendido mais de nove músicas. O próprio Ismael Silva contribuía para essa crença pois, em toda entrevista que concedia, relacionava aquelas mesmas nove obras. João Máximo e Didier, porém, investigaram com profundidade o trabalho dos dois grandes compositores e acabaram descobrindo mais nove músicas feitas por eles. Primeira gravação lançada em setembro de 1933, por Francisco Alves, em discos Odeon.



Introdução: Am / G / F / E7 / Dm ^{Dm/F} Am/E / F7 E7 Am /

/ / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am /
Quando eu queria o teu a—mor Não davas atenção ao meu Pra mim tu não tens mais va—lor

/ / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am /
Agora quem não quer sou eu Quando eu queria o teu a—mor Não davas atenção ao meu Pra

/ / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / / B7 /
mim tu não tens mais va—lor Agora quem não quer sou eu Observo que hoje em dia Quem não

E7 / Am / / / ^{Dm6/F} E7 / Am / / / B7 / E7
quis diz que me quer Cabe muita hipocrisia Num capricho de mulher Vou viver desiludido Sem amor,

/ Am / / / ^{Dm6/F} E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / /
sem ideal Pra não ser submetido A desejo tão banal Quando eu queria o teu a—mor Não davas

/ F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / /
atenção ao meu Pra mim tu não tens mais va—lor Agora quem não quer sou eu Ao ouvir tuas

B7 / E7 / Am / / / ^{Dm6/F} E7 / Am / / /
propostas Com tão falsas frases juntas Achei uma só resposta Que responde mil perguntas Hás de ter

/ B7 / E7 / Am / / / ^{Dm6/F} E7 / Am / / /
em tua vida Um destino igual ao meu Podes ir desiludida Hoje quem não quer sou eu Quando eu

/ F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / /
queria o teu a—mor Não davas atenção ao meu Pra mim tu não tens mais va—lor Agora quem

F7 / E7 Am
não quer sou eu

Am G F E7 Dm Dm/F

intro

Am/E F7 E7 Am F7 E7 Am

voz §

Quan - do eu que - ria o teu a - mor Não

F7 E7 Am F7

da - vas a - ten - ção ao meu Pra mim tu não tens mais

E7 Am F7 E7 1 Am

va - lor A - go - ra quem não quer sou eu *Fim* Quan -

2 Am B7

do eu que - ria o teu O - b - ser - vo que ho - je em di - a Quem não
Ao ou - vir tu - as pro - pos - tas Com tão

E7 Am Dm6/F

quis diz que me quer Ca - be mui - ta hi - po - cri - si - a Num ca -
fal - sas fra - ses jun - tas A - chei u - ma só res - pos - ta Que res -

E7 Am B7

pri - cho de mu - lher You vi - ver de - si - lu - di - do Sem a -
pon - de mil per - tas gun Hás de ter em tu - - a vi - da Um des -

E7

A m

D m6/F



mor, sem i - de - al Pra não ser su - b - me - ti - do A de -
ti - no_i - gual ao meu Po - des ir de - si - lu - di - da Ho - je


E7

A m



se - jo tão ba - nai Quan - do_eu que - ria o teu
quem não quer sou eu

1ª vez ao  *si rep.*

2ª vez ao  *e Fim*

Quem ri melhor...

NOEL ROSA

Trechos do livro Noel Rosa, uma biografia, de João Máximo e Carlos Didier: "É na (rádio) Clube do Brasil que, certa noite, Noel atenta para uma morena que canta de olhos fechados um sucesso do ano passado. (...) É pequena, magra, o rosto mal se podendo ver por trás do imenso microfone RCA colocado a meio palmo de distância. Jovem, 17 anos no máximo, alguém diz que foi trazida por Jacob Bittencourt, o do bandolim. Noel ficou ouvindo a moça em silêncio atrás do vidro do aquário. O número termina, ela sai do estúdio:

— Você tem uma voz bonita. (...) Mas me diz uma coisa: por que diabos você canta música do repertório de Carmem Miranda?

— Ainda não tenho meu repertório.

— Vem cá... Vou te ensinar um samba. É novo. Se você quiser, pode lançá-lo no próximo programa.

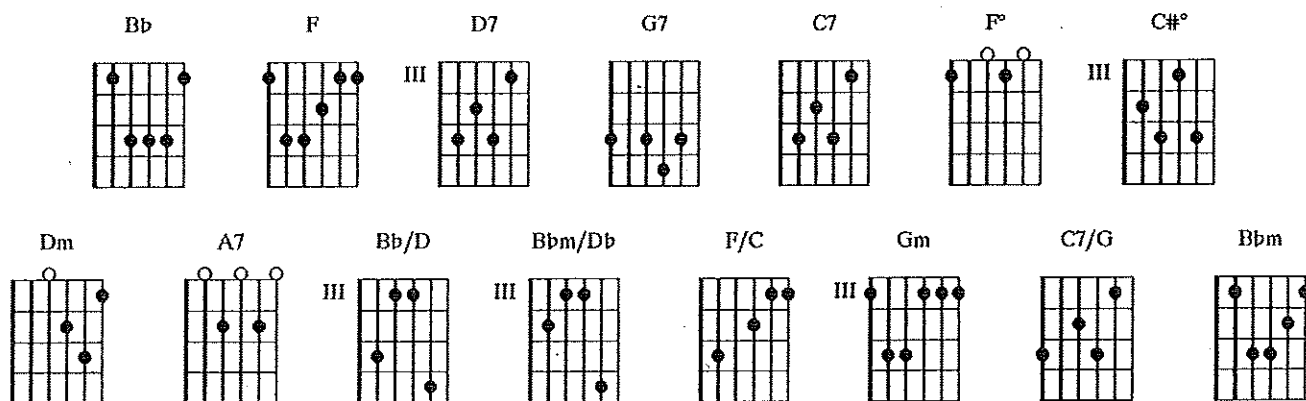
(...) Noel escreve a letra de Quem ri melhor numa folha de papel e entrega à moça. (...)

— Como é que você se chama?

A moça, tímida, responde:

— Elizeth... Elizeth Cardoso."

Primeira gravação lançada em dezembro de 1936, por Marília Batista e Noel Rosa, em discos Victor.



Introdução: Bb / / / F / D7 / G7 / C7 / F / /

/ / / C7 / F F° F C#° Dm / / / C7 / / / A7 / / / Dm /
 Pobre de quem já sofreu neste mun—do A dor de um amor profun—do Eu vivo bem sem amar a
 / / G7 / / / C7 / / / F / / / D7 / Bb/D Bbm/Db F/C / G7 C7
 ninguém Ser infeliz é sofrer por alguém Zombo de quem sofre assim Quem me fez chorar hoje chora
 D7 / / / Gm / G7 C7 F Bb F / C7/G / / C7 F / / / A7
 por mim Quem ri melhor é quem ri no fim! Felicidade é o vil metal quem dá Honestidade
 / / / Dm / / / Bb / / / Bbm F / / / G7 / C7 / D7 /
 ninguém sabe onde está Acaba mal quem é ruim Pois quem me fez chorar hoje chora por mim
 / / Gm / G7 C7 F / / / C7 / F F° F C#° Dm /
 Quem ri melhor é quem ri no fim! (Pobre de quem) Pobre de quem já sofreu neste mun—do A dor
 / / C7 / / / A7 / / / Dm / / / G7 / / / C7 / / / F /
 de um amor profun—do Eu vivo bem sem amar a ninguém Ser infeliz é sofrer por alguém Zombo de
 / / D7 / Bb/D Bbm/Db F/C / G7 C7 D7 / / / Gm / G7 C7 F
 quem sofre assim Quem me fez chorar hoje chora por mim Quem ri melhor é quem ri no fim!

Bb F / C7/G / / C7 F // / A7 / / / Dm/ / / Bb //
 Sabendo disso eu não quero rir primeiro Pois o feitiço vira contra o feiticeiro Eu vivo bem

Bbm F / / / G7 / C7 / D7 // / Gm / G7 C7 F //
 pensando assim Pois quem me fez chorar hoje chora por mim Quem ri melhor é quem ri no fim!

intro

Bb F D7 G7

C7 F F C7

voz

Po-bre de quem já so-freu nes-te mun-

F F° F C#° Dm C7 A7

do A dor de um a - mor pro - fun - do Eu vi-vo

Dm G7 C7

bem sem a - mar a nin - guém Ser in-fe - liz é so - frer por al - guém

F D7 Bb/D Bbm/Db F/C

Zom - bo de quem so - fre_as - sim Quem me fez cho - rar ho - je

G7 C7 D7 Gm G7 C7

cho - ra por mim Quem ri me - lhor é quem ri no fim!

F B \flat F C7/G C7/G C7 F

Fe - li - ci - da - de é o vil me - tai quem dá
 Sa - ben - do dis - so eu não que - ro rir pri - mei-ro

A7 Dm

Ho - nes - ti - da - de nin - guém sa - be on - de_es - tá
 Pois o fei - ti - ço vi - ra con - tra_o fei - ti - cei-ro

B \flat B \flat B \flat m F

A - ca - ba mal quem é ru - im Pois quem me fez cho - rar
 Eu vi - vo bem pen - sau - do_as - sim Pois quem me fez cio - rar

G7 C7 D7 Gm G7 C7

ho - je cho - ra por mim Quem ri me - lhor é quem ri no fim!
 ho - je cho - ra por mim Quem ri me - lhor é quem ri no fim!

F Ao

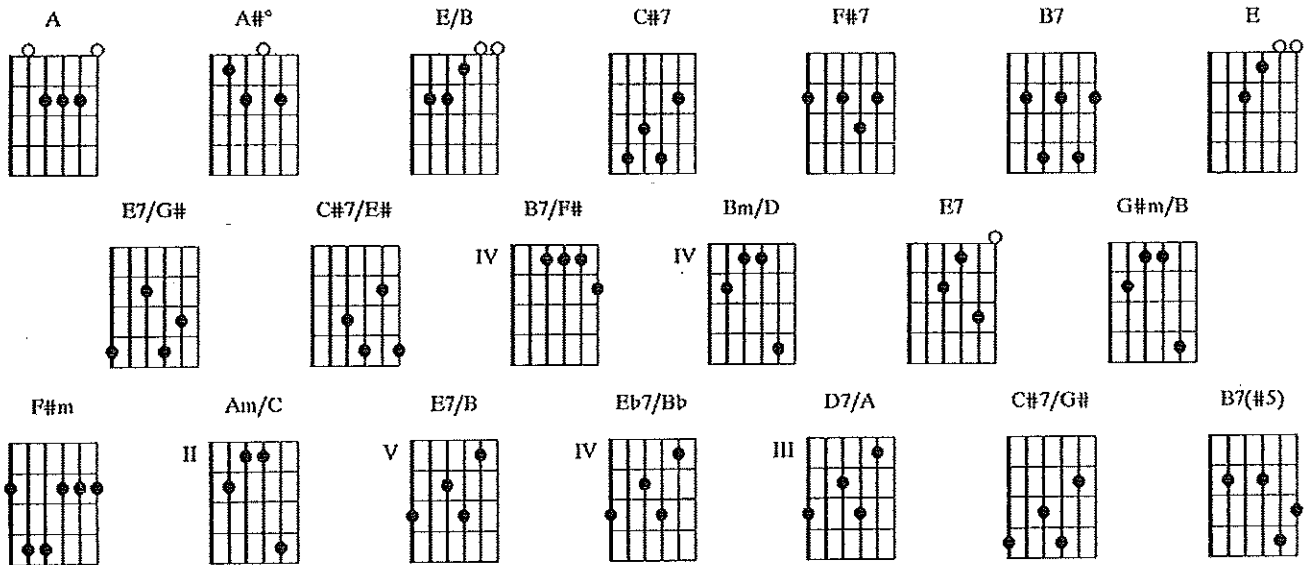
(Po - bre de quem) Po - bre de quem

Rir

NOEL ROSA, FRANCISCO ALVES E CARTOLA

A autoria deste samba ficou tão complicada que levou João Máximo e Carlos Didier a darem o seguinte esclarecimento, em seu livro Noel Rosa, uma biografia: "No selo do disco e na partitura impressa, editada por Imãos Vitale, é atribuída a um certo José Oliveira. Mas o único em Mangueira — e não há dúvida de que o samba é de lá — que tinha este nome era o Zé Criança, que morreu em 1939 sem jamais ter reivindicado o samba para si. Carlos Cachça acha que o autor é Zé Com Fome. Fernando Pimenta, grande memória do morro, garante que é o Gradim. Mas Harmonia, jornal de modinhas que Noel e Hélio Rosa editaram por curto período em 1932, é bem claro. Publica a letra sobre os seguintes créditos: coro de Agenor (sic) de Oliveira, versos de Francisco Alves e Noel Rosa. Para quem acredita em 'prova de estilo' — participação de Chico à parte — como é possível duvidar de que Rir seja mesmo de Cartola e Noel?"

Primeira gravação lançada em 1932, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.



Introdução: A A#° E/B C#7 F#7 B7 E E7/G# A A#° E/B C#7 F#7 B7 E C#7/E# B7/F# B7

E / / / / / / / / / F#7 / / / B7 / / / / / / / E / / / Bm/D / / / E7
 Ri, não se ri de quem pade—ce So—fre, meu coração sabe dizer Ri,
 / / / / A / / / A#° / / / G#m/B / C#7 / F#m / / / /
 quando vê alguém chorar Deus é justo e verdadeiro Por quem eu tenho chorado Tenho fé em me
 B7 / E / A / / / / / / / Am/C / / / / E/B E7/B Eb7/Bb D7/A C#7/G#
 vingar Às vezes é um sorriso Que acompanha uma esperança
 / C#7 / F#7 / / / B7 / / / E / B7(#5) / E / / / / / / /
 Outras vezes é o riso Que provoca uma vingança Ri, não se ri de quem
 F#7 / / / B7 / / / / / / / E / / / Bm/D / / / E7 / / / / A / / / A#°
 pade—ce So—fre, meu coração sabe dizer Ri, quando vê alguém chorar
 / / / / G#m/B / C#7 / F#m / / / / B7 / E / A / / / / /
 Deus é justo e verdadeiro Por quem eu tenho chorado Tenho fé em me vingar Meu juízo se revolta
 / / / Am/C / / / / E/B E7/B Eb7/Bb D7/A C#7/G# / C#7 / F#7 / / / B7
 Quando vejo alguém zombar O mundo dá muita volta
 / / / / E /
 Quem zombou pode chorar

intro A A[°] E/B C⁷ 1 F⁷ B7 E E7/G⁷

2 F⁷ B7 E C⁷/E⁷ B7/E⁷ B7 *voz* E

Ri, não se

F⁷ B7

ri de quem pa-de - ce So - fre, meu co-ra - ção sa-be di - zer

E B m/D E7 A

Ri, quan-do vê al-guém cho - rar

A[°] G⁷/m/B C⁷

Deus é jus - to_e ver - da - dei - ro Por quem eu te-nho cho - ra-

F⁷/m B7 E A

do Te-nho fé em me vin - gar

Às ve - zes é um sor - ri -
Meu ju - í - zo se re - vol-

A m/C E/B E7/B E^b7/B^b D7/A

so ta

Que_a-com - pa-nha_u-ma_es - pe-ran - ça
Quan - do ve-jo_al - guém zom-bar

C#7/G# C#7 F#7 B7



Ou - tras ve - zes é o ri - so
O mun - do dá mui - ta vol - ta

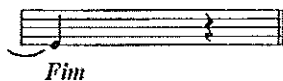
Que pro -
Quem zom -



E B7(#5) AoS e Fim



vo - ca_u - ma vin - gan - ça
bou po - de cho - rar



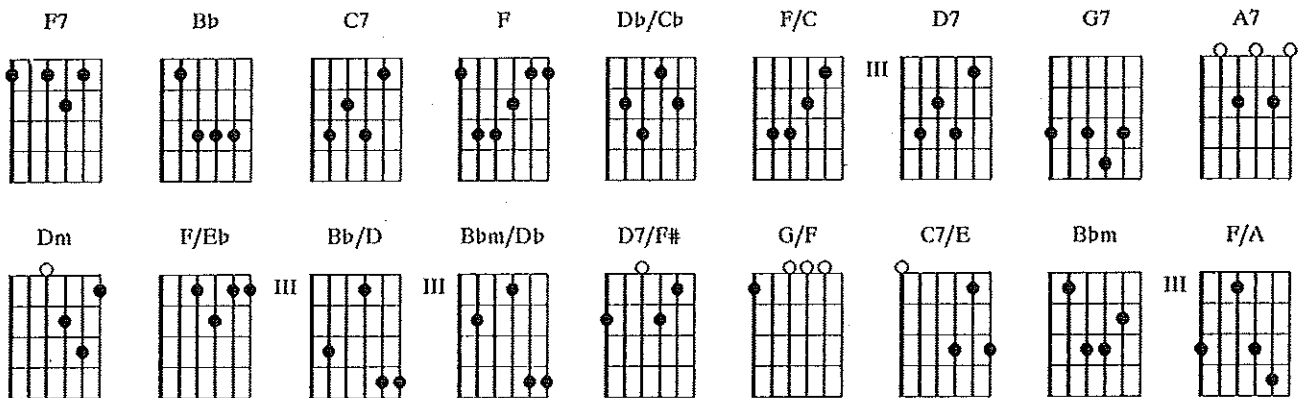
Fim

São coisas nossas

NOEL ROSA

Samba inspirado no filme Coisas nossas, produzido por Alberto Byington Jr. e dirigido por Wallace Downey, reunindo o seresteiro paulista Paraguaçu, as cantoras Zezé Lara e Alzirinha Camargo, o ator Procópio Ferreira, o poeta Guilherme de Almeida, o ventríloquo Batista Jr. (pai de Linda e Dirceinha Batista) e outros. Apesar de apresentar uma história desconexa e números artísticos sem muita explicação, obteve grande êxito popular. O hábito de dar às músicas títulos de filmes, mesmo que não haja nada em comum entre eles, é comum na música popular brasileira (Divina dama, Amar foi minha ruína, etc).

Primeira gravação lançada em março de 1932, por Noel Rosa, em discos Colúmbia.



Introdução: F7 / Bb / C7 / F / Bb Db/Cb F/C D7 G7 C7

F / / / A7 / Dm / A7 / Bb / Db/Cb / F/C / F/Eb / Bb/D
 Queria ser pandeiro Pra sentir o dia inteiro A tua mão na minha pele a batucar Saudade

/ Bbm/Db / F/C / D7/F# / G7 G/F C7/E / F / F7 / Bb / Bbm /
 do violão e da palhoça Coisa nossa, coisa nossa O samba, a prontidão e outras

F/A / D7 / G7 / C7 / F / F7 / Bb / C7 / F / Bb Db/Cb F/C D7 G7 C7 F /
 bossas São nossas coisas, são coisas nossas!

/ / A7 / Dm / A7 / Bb / Db/Cb / F/C / F/Eb /
 Malandro que não bebe Que não come, que não abandona o samba Pois o samba mata a fome

Bb/D / Bbm/Db / F/C / D7/F# / G7 G/F C7/E / F / F7 / Bb / Bbm /
 Morena bem bonita lá da roça Coisa nossa, coisa nossa O samba, a prontidão e

/ F/A / D7 / G7 / C7 / F / F7 / Bb / C7 / F / Bb Db/Cb F/C D7 G7 C7 F /
 outras bossas São nossas coisas, são coisas nossas!

/ / A7 / Dm / A7 / Bb / Db/Cb / F/C / F/Eb / Bb/D /
 Baleiro, jornaleiro Motorneiro, condutor e passageiro Prestamista e vigarista E o bonde que

Bbm/Db / F/C / D7/F# / G7 G/F C7/E / F / F7 / Bb / Bbm / F/A
 parece uma carroça Coisa nossa, muito nossa O samba, a prontidão e outras bossas

/ D7 / G7 / C7 / F / F7 / Bb / C7 / F / Bb Db/Cb F/C D7 G7 C7 F / /
 São nossas coisas, são coisas nossas! Menina que

A7 / Dm / A7 / Bb / Db/Cb / F/C / F/Eb / Bb/D /
 namora Na esquina e no portão rapaz casado com dez filhos, sem tostão Se o pai descobre o
 Bbm/Db / F/C / D7/F# / G7 G/F C7/E / F / F7 / Bb / Bbm / F/A
 truque, dá uma coça Coisa nossa, muito nossa O samba, a prontidão e outras bossas
 / D7 / G7 / C7 / F / F7 / Bb / C7 / F / Bb Db/Cb F/C D7 G7 C7 F /
 São nossas coisas, são coisas nossas!

intro F7 Bb C7

F Bb Db/Cb F/C D7 G7 C7 F voz Fim

F A7 Dm A7

ri - a ser pan - dei - ro Pra sen - tir o di - a_in - tei - ro_A tu - a mão
 lan - dro que não be - be Que não co - me, que não a - ban - do - na_o sam -
 lei - ro, jor - na - lei - ro Mo - tor - nei - ro, con - du - tor e pas - sa - gei -
 ni - na que na - mo - ra Na es - qui - na_e no por - tãõ ra - paz ca - sa -

Bb Db/Cb F/C F/Eb

na mi - nha pe - le_a ba - tu - car Sau -
 ba Pois o sam - ba ma - ta_a fo - me Mo -
 ro Pres - ta - mis - ta_e vi - ga - ris - ta E_o
 do Com dez fi - lhos sem tos - tãõ Se_o

Bb/D Bbm/Db F/C D7/F#

da - de do vio - lãõ e da pa - lho - ça Coi - sa nos -
 re - na bcm bo - ni - ta lá da ro - ça Coi - sa nos -
 bon - de que pa - re - ce_u - ma car - ro - ça Coi - sa nos -
 pai des - co - bre_o tru - que, dá_u - ma co - ça Coi - sa nos -

G7 G/F C7/E F F7 Bb

sa Coi - sa nos - sa O sam - ba, a pron - ti -
 sa Coi - sa nos - sa
 sa Mui - to nos - sa
 sa Mui - to nos - sa

Bbm F/A D7 G7

dão e ou - tras bos - sas São nos - sas coi - sas

C7 F

São coi - sas nos - sas!

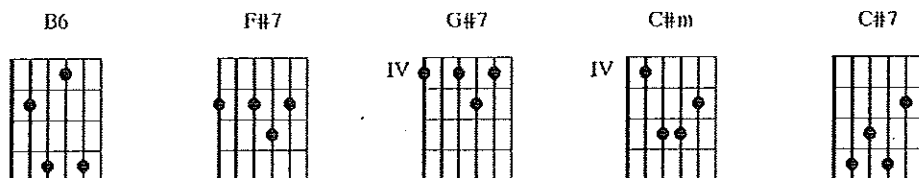
instrumental Ao

Só pra contrariar

NOEL ROSA E MANUEL FERREIRA

O parceiro de Noel neste samba, Manuel Ferreira, era um daqueles compositores das nascentes escolas de samba que encontravam em Noel Rosa uma grande oportunidade de se aproximarem do mundo profissional da música popular. O compositor de Vila Isabel contribuía com os seus conhecimentos e, principalmente, com o seu talento, escrevendo a segunda parte das músicas desses sambistas. Manuel Ferreira manteve-se sempre ligado às escolas de samba, tendo sido um dos ilustres integrantes da ala de compositores da Império Serrano.

Primeira gravação lançada em 1931, por Almirante e o Bando de Tangará, em discos Parlophon.



/ B6 / / / / / / / / / F#7 / / / / / / / / /
 O prazer que tu sentes é quando Estás me contrariando Sem razão Enquanto estou a sorrir Tu

/ / / / / / B6 / / / / / / / / / / / / / F#7
 choras sem sentir Só por contradição O prazer que tu sentes é quando Estás me contrariando Sem razão

/ / / / / / / / / / / / / / / B6 / / / F#7 / / / B6
 Enquanto estou a sorrir Tu choras sem sentir Só por contradição Não pos—so mais sofrer assim

/ / / / / G#7 / / / / C#m / / / F#7 / / / B6 / / G#7 / C#7
 Tudo tem de ter seu fim Não existe eternidade É melhor viver sozinho Sem dinheiro sem carinho

/ / F#7 / B6 / / F#7 / B6 / / / / / / / / / / F#7
 Com sossego e liberdade (Ai, o prazer) E o prazer que tu sentes é quando Estás me contrariando Sem razão

/ / / / / / / / / / / / / / / B6 / / / / / / / / /
 Enquanto estou a sorrir Tu choras sem sentir Só por contradição O prazer que tu sentes é quando

/ / / / / / / / / / / / / / / F#7 / / / / / / / / / B6
 Estás me contrariando Sem razão Enquanto estou a sorrir Tu choras sem sentir Só por contradição

/ / / F#7 / / / B6 / / / / G#7 / / / C#m / / / F#7 / / / / /
 Andando em tua companhia Já peguei essa mania Das vinganças imprudentes E quando o jejum

B6 / / G#7 / C#7 / F#7 / B6 / / F#7 / B6 / / / / / / / / /
 me come Pra contrariar a fome Fico mastigando os dentes (E o prazer) E o prazer que tu sentes é quando Estás

/ B6 / / / / /
 me contrariando Sem razão Enquanto estou a sorrir Tu choras sem sentir Só por contradição O

/ F#7 / / / / / / / / / / /
 prazer que tu sentes é quando Estás me contrariando Sem razão Enquanto estou a sorrir Tu choras

/ B6 / / / / /
 sem sentir Só por contradição

B 6

O pra - zer que tu sen - tes é quan - do Es - tás me con - tra - ri - an - do

F#7

Sem ra - zão En - quan - to es - tou a sor - rir Tu

B 6

cho - ras sem sen - tir Só por con - tra - di - ção O pra - zer

2 B 6 F#7 B 6

Fim

Não pos - so mais so - frer as - sim Tu - do tem de ter seu fim
An - dan - do em tu - a com - pa - nhi - a Já pe - guei es - sa ma - ni -

G#7 C#m F#7

Não e - xis - te e - ter - ni - da - de É me - lhor vi - ver so - zi -
a Das vin - gan - ças im - pru - den - tes E quan - do o je - jum me co -

B 6 G#7 C#7 F#7

nho Sem di - nhei - ro e sem ca - ri - nho Com sos - se - go e li - ber - da -
me Pra con - tra - ri - ar a fo - me Fi - co mas - ti - gau - do os den -

B 6 F#7

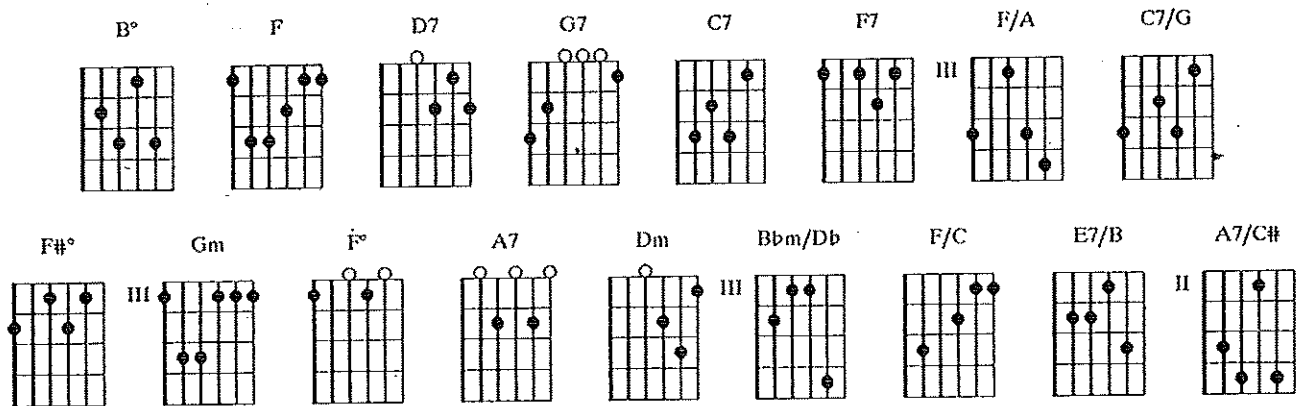
Ao $\frac{\text{scissors}}{2}$
vezes
e *Fim*

de (Ai, o pra - zer) E o pra - zer
tes (E o pra - zer) E o pra - zer

Samba da boa vontade

NOEL ROSA E JOÃO DE BARRO

Uma letra noelista de 1931, mas de extrema atualidade. É uma resposta às convocações do Governo Provisório de Getúlio Vargas para que o povo mantivesse o otimismo, mesmo enfrentando sérias dificuldades. "É melhor apertar agora para que a fartura venha depois", diziam os governantes, numa cantilena muito conhecida dos brasileiros de todas as épocas. Quando Noel Rosa escreveu "Que iremos à Europa/Num aterro de café", referia-se à decisão governamental de queimar ou jogar no mar três milhões de sacas de café, a fim de valorizar o preço do produto. Primeira gravação lançada em 1931, por Noel Rosa e João de Barro com o Bando de Tanguará, em discos Parlophon.



Introdução: B° / / / F / D7 / G7 / C7 / F7

/ / / B° / / / F / D7 / G7 / C7 / F C7 F / / / C7 / F
 (Campanha da Boa-Vontade!) Viver alegre hoje é preciso

/ F/A C7/G F / / F#° G7 / / / C7 / / / / / / / Gm
 Conserva sempre o teu sorri—so Mesmo que a vida esteja feia E que vivas na pinimba

/ C7 / F° / F / / / C7 / F / F/A C7/G F / / F#° G7 / / /
 Passando a pirão de are—ia Viver alegre hoje é preciso Conserva sempre o teu sorri—so

C7 / / / / / / / Gm / C7 / F° / F / A7 / / /
 Mesmo que a vida esteja feia E que vivas na pinimba Passando a pirão de are—ia Gastei o teu dinheiro

/ Dm / / / D7 / / / / Gm / / / Bbm/Db / / / F/C
 Mas não tive compaixão Porque tenho a certeza Que ele volta à tua mão E, se ele acaso não voltar

/ D7 / E7/B / A7/C# / Dm / / / C7 / F / C7 /
 Eu te pago com sorriso E o recibo hás de passar (Nesta questão solução sei dar!) Viver alegre hoje é

F / F/A C7/G F / / F#° G7 / / / C7 / / / / / / Gm
 preciso Conserva sempre o teu sorri—so Mesmo que a vida esteja feia E que vivas na pinimba

/ C7 / F° / F / A7 / / / / Dm / / / / D7
 Passando a pirão de are—ia Neste Brasil tão grande Não se deve ser mesquinho Pois quem ganha na

/ / / Gm / / / Bbm/Db / / / F/C / D7 / E7/B / A7/C#
 avareza Sempre perde no carinho Não admito ninharia Pois qualquer economia Acaba sempre em

/ Dm / / / C7 / F / C7 / F / F/A C7/G F / / F#°
 porcaria (Minha barriga não está vazia!) Viver alegre hoje é preciso Conserva sempre o teu

G7 /// C7 / / / / / / / Gm / C7 / F° / F / A7
 sorri—so Mesmo que a vida esteja feia E que vivas na pinimba Passando a pirão de are—ia Comparo o

/ / / Dm / / / D7 / / / Gm / / / Bbm/Db /
 meu Brasil A uma criança perdulária Que anda sem vintém Mas tem a mãe que é milionária E que

/ / / F/C / D7 / E7/B / A7/C# / Dm / / / C7 / F / C7
 jurou, batendo o pé Que iremos à Europa Num aterro de café (Nisto, eu sempre tive fé!) Viver alegre

/ F / F/A C7/G F / / F#° G7 /// C7 / / / / / / / / /
 hoje é preciso Conserva sempre o teu sorri—so Mesmo que a vida esteja feia E que vivas na

Gm / C7 / F° / F / B° / / / F / D7 / G7 / C7 / F7 / / / B° / / / F / D7 /

G7 / C7 /

intro B° F D7 G7 C7

F7 B° F

Falado: (Cam-pa-nha da Bo-a - Von-ta-de)

D7 G7 C7 F C7 F

Fim

voZ F C7 F F/A C7/G F

Vi-ver a - le - gre_ho-je_é pre - ci - so Con - ser - va

F F#° G7 C7

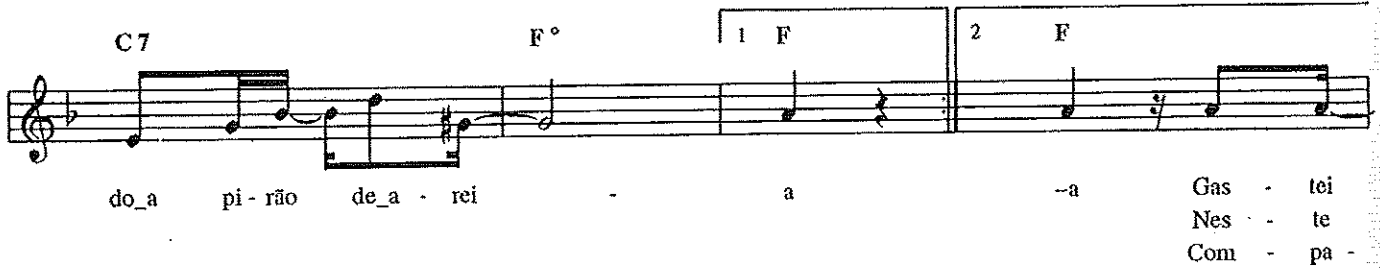
sem - pre_o teu sor - ri - so Mes - mo que_a

G m



vi - da_es - te - ja fei - a E que vi - vas na pi - nim - ba Pas - san -

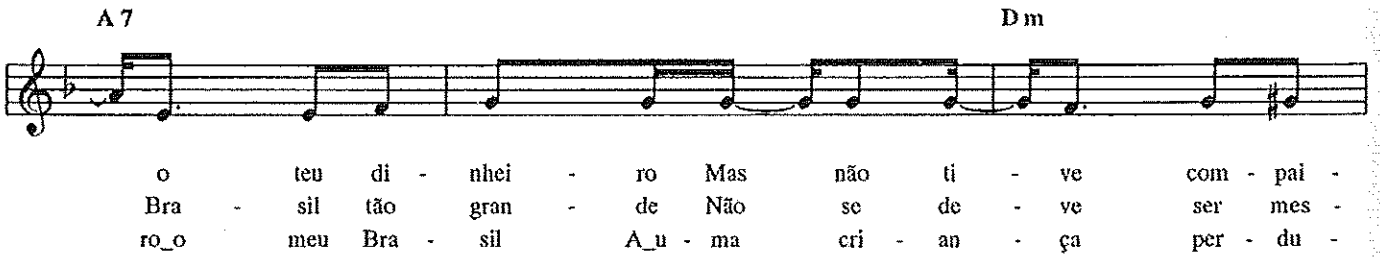
C7 F°



do_a pi - rão de_a - rei - a Gas - tei
Nes - te
Com - pa -

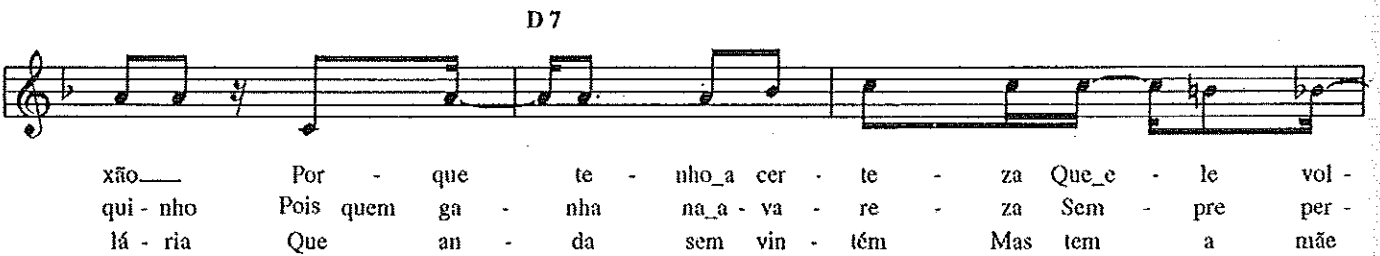
1 F 2 F

A7 Dm



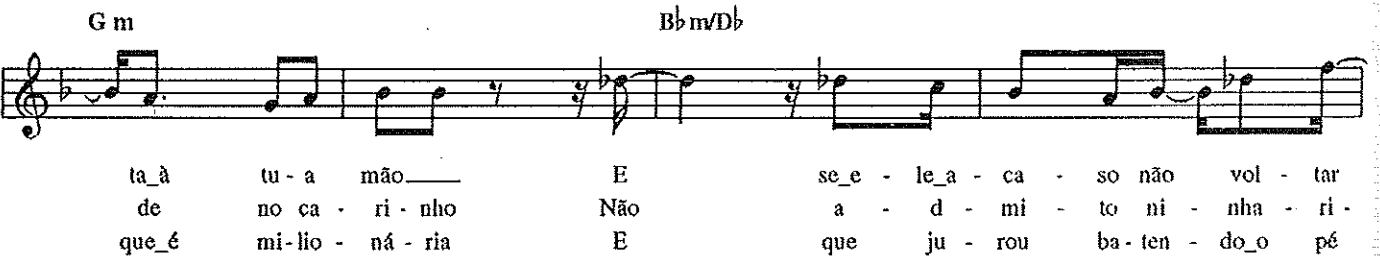
o teu di - nhei - ro Mas não ti - ve com - pai -
Bra - sil tão gran - de Não se de - ve ser mes -
ro_o meu Bra - sil A_u - ma cri - an - ça per - du -

D7



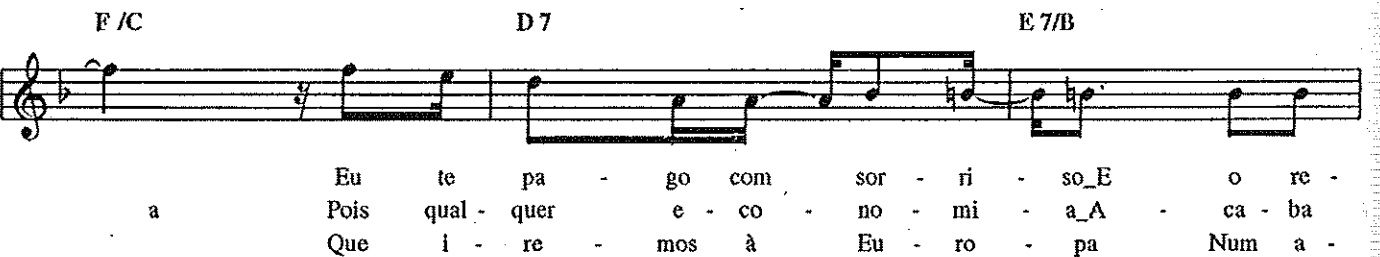
xão_ Por - que te - nho_a cer - te - za Que_e - le vol -
qui - nho Pois quem ga - nha na_a - va - re - za Sem - pre per -
lá - ria Que an - da sem vin - tém Mas tem a mãe

G m Bbm/Db

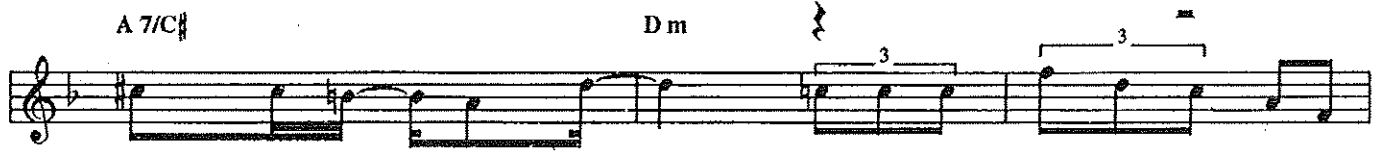


ta_à tu - a mão_ E se_e - le_a - ca - so não vol - tar
de no ca - ri - nho Não a - d - mi - to ní - nha - ri -
que_é mi - lio - ná - ria E que ju - rou ba - ten - do_o pé

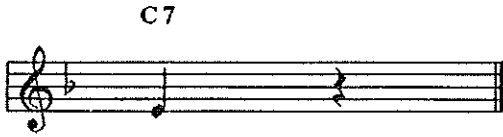
F/C D7 E7/B



a Eu te pa - go com sor - ri - so_E o re -
Pois qual - quer e - co - no - mi - a_A - ca - ba
Que i - re - mos à Eu - ro - pa Num a -



ci - bo_hás de pas - sar (Nes - ta ques - tão só - lu - ção sei
 sem - pre_em por - ca - ri - a (Mi - nha bar - ri - ga não_es - tá va -
 ter - ro de ca - fé (Nis - to eu sem - pre. ti - ve



2 vezes Ao $\frac{8}{8}$
 direto à casa 2
 à intro e Fim

dar!)
 zi - a!)
 fé!)